

PARQUE LAGE - EAV - CURSOS

LUX
JORNALO GLOBO
Rio de Janeiro15
Janeiro
1978

VASP — a maior frota de jatos Boeing em voo no Brasil

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

142

Mestre de várias gerações
expõe pintura em Macaé

A única exposição anunciada para esta semana no Rio é a coletiva que será inaugurada logo mais às 18 horas, na Igreja Mátriz de Santa Teresa, reunindo artistas residentes no bairro.

E na próxima terça-feira, na Escola de Artes Visuais (Parque Lage) será iniciado o curso de Cláudio Kuperman em torno de pesquisas em resinas de poliéster reforçadas com fibras de vidro e outros materiais. O poliéster, de ampla aplicação no campo industrial, tem sido pouco usado pelos artistas brasileiros, daí o interesse do curso que será realizado às terças e quintas-feiras, de 19 às 22 horas.

No "Barracão da Criação", em Macaé, Waldemar da Costa realiza a partir de terça-feira, uma exposição retrospectiva cobrindo 50 anos de atividade como pintor. Waldemar da Costa, que reside em São Paulo, foi mestre de várias gerações de artistas brasileiros, entre outros Maria Leonina, Lothar Charoux e Amélia Toledo.

Ainda no interior do Rio de Janeiro, mas no Centro de Cultura de Petrópolis, uma coletiva reúne os seguintes artistas: Chaia Zisman, Da Hora, Geny, Indaya, Luba e Malusa.

Entre as exposições inauguradas este ano destacam-se as de Wesley Duke Lee, na Galeria Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt e a de Jayme Bastian Pinto Júnior. Esta última pode ser vista hoje no Museu de Arte Moderna do Rio, juntamente com a mostra didática do acervo da entidade que tem o título de Imagem e idéia na Arte.

A Pinacoteca de São Paulo mantera aberta até o final de fevereiro a mostra denominada "Aspectos da gravura em metal no acervo". São 25 gravuras de 14 artistas brasileiros, entre outros, Modesto Brocos, Carlos Oswald, Iberê Camargo e Evandro Carlos Jardim. Integra a mostra uma das mais preciosas peças do acervo da Pinacoteca, uma gravura original de Rembrandt.

Balanço de 77

O relatório da Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro sobre suas atividades em 1977 informa que os dez museus que congrega foram visitados por 100 mil pessoas (nem mais nem menos) e que o projeto Ação Educativa levou aos mesmos museus 7.381 escolares. Além das obras de restauração, ampliação e adaptação de prédios em cinco dos dez museus, um foi inaugurado ano passado, o Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, instalado no antigo Palácio do Ingá, em Niterói, em cujo subsolo funciona um ateliê de gravura. Foram realizadas, ainda segundo o relatório, 55 exposições entre temporárias e itinerantes. Para este ano está previsto o início da construção do novo prédio do Museu da Imagem e do Som na Barra da Tijuca, a instalação do Museu Primeiro Reinado e do Museu dos Teatros e as novas instalações das casas de Casimiro de Abreu e Oliveira Vianna.

Não assisti à conferência-espetáculo que Amador de Carvalho Perez e Ange-

la Loureiro de Souza realizaram ano passado, no Museu de Arte Moderna do Rio, sobre o bailarino e coreógrafo Waslaw Nijinsky. Mas acabo de ver agora a exposição correspondente, na forma de uma pasta-livro. Os comentários gráficos de Amador sobre as fotos de Nijinsky mais a adaptação que Angela fez do diário do célebre coreógrafo russo, reunidos, resultaram em uma obra de grande beleza e indiscutível emoção. Os dois, neste momento, estão reformulando sua conferência-espetáculo na qual atuam como bailarinos, para novas apresentações, este ano, em outros Estados.

Ainda dentro das comemorações do 15º aniversário de criação da Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro, Joaquim Redig de Campos vem de publicar a monografia "Sobre desenho industrial" (desenho de produto e comunicação visual). E "Nervo óptico", publicação do grupo de vanguarda do mesmo nome sediado em Porto Alegre, chegou ao seu oitavo número.

Nela aparecem trabalhos de Carlos Pasquetti, Telmo Lanes, Clovis Dariano, Mara Alvares, Vera Chaves Barcelos e Carlos Asp. Este grupo logrou obter a maior parte dos prêmios no último Salão de Artes Visuais do Rio Grande do Sul, inclusive o maior deles, dado a Carlos Pasquetti, que pouco depois seria igualmente premiado em Goiânia.

A mostra de Joaquim Tenreiro vista em novembro último no Museu de Arte Moderna do Rio será apresentada no seu congênere paulista, possivelmente partir de março.